

**ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO DE FERTILIDADE EM MULHERES
SUBMETIDAS A TRATAMENTO ONCOLÓGICO – REVISÃO INTEGRATIVA**
FERTILITY PRESERVATION STRATEGIES IN WOMEN UNDERGOING ONCOLOGICAL
TREATMENT – AN INTEGRATIVE REVIEW

Emilly Larissa da Fonseca Santana¹
Hemily Pessoa de Abreu Silva²
José Olivandro Duarte de Oliveira³
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁴
Gardson Marcelo Franklin de Melo⁵

RESUMO: O câncer compreende um conjunto de doenças caracterizadas pelo crescimento desordenado de células, sendo considerado um importante problema de saúde pública, especialmente entre mulheres em idade reprodutiva. Com os avanços no diagnóstico e tratamento oncológico, houve aumento significativo na sobrevida das pacientes, tornando a preservação da fertilidade uma preocupação relevante. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo elucidar as estratégias de preservação da fertilidade em mulheres submetidas a tratamentos oncológicos, por meio de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores relacionados à temática, com seleção de estudos publicados entre 2021 e 2026. Os resultados evidenciaram que os tratamentos oncológicos, especialmente quimioterapia e radioterapia, apresentam efeitos gonadotóxicos importantes, podendo levar à redução da reserva ovariana, falência ovariana prematura e infertilidade. Em contrapartida, foram identificadas diversas estratégias de preservação da fertilidade, como a criopreservação de oócitos, embriões e tecido ovariano, além de técnicas cirúrgicas e terapias hormonais, cuja escolha deve ser individualizada conforme as características da paciente e do tratamento. Destacou-se ainda a importância do aconselhamento precoce e da atuação multidisciplinar para otimizar os resultados. Conclui-se que a preservação da fertilidade é parte essencial do cuidado oncológico em mulheres jovens, contribuindo para a manutenção do potencial reprodutivo e para a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Oncologia Clínica. Preservação da fertilidade. Tratamento.

¹Graduanda em Medicina. Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil.

²Graduando em Medicina. Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil.

³Graduado em Medicina, Mestre em Saúde Coletiva e Doutorando em Saúde da Família. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil.

⁴Pós-Doutora em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), PB, Brasil.

⁵Graduado em Medicina. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Brasil.

ABSTRACT: Cancer comprises a group of diseases characterized by uncontrolled cell growth and represents a significant public health issue, particularly among women of reproductive age. With advances in diagnosis and oncological treatments, survival rates have increased substantially, making fertility preservation an important concern. In this context, the present study aimed to elucidate fertility preservation strategies in women undergoing cancer treatment through an integrative literature review. The research was conducted in the PubMed and Virtual Health Library databases, using descriptors related to the topic, with studies published between 2021 and 2026. The findings revealed that oncological treatments, especially chemotherapy and radiotherapy, have significant gonadotoxic effects, potentially leading to reduced ovarian reserve, premature ovarian failure, and infertility. On the other hand, several fertility preservation strategies were identified, including oocyte, embryo, and ovarian tissue cryopreservation, as well as surgical techniques and hormonal therapies, whose selection should be individualized according to patient characteristics and treatment type. The importance of early counseling and a multidisciplinary approach was also highlighted to optimize outcomes. It is concluded that fertility preservation is an essential component of cancer care in young women, contributing to the maintenance of reproductive potential and improvement in quality of life.

Keywords: Clinical Oncology. Fertility Preservation. Treatment.

1 INTRODUÇÃO

O termo câncer abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas com o crescimento desordenado de células; essas células tendem a ser agressivas e incontroláveis, e determinam a formação de tumores que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância. Nas mulheres, o câncer de mama, depois do câncer de pele não melanoma, é o mais incidente, com cerca de 74 mil casos novos previstos por ano até 2025, seguido pelo câncer colorretal nas regiões mais desenvolvidas, ou pelo de colo de útero nas de menor índice de desenvolvimento humano (INCA, 2022).

Com os avanços na oncologia nas últimas décadas houve grandes melhorias nas taxas de sobrevivência de jovens diagnosticadas com câncer, o que tornou a preservação da fertilidade uma consideração importante para pacientes com essa enfermidade, já que, com a tendência global de adiamento da gravidez, muitas mulheres não têm família formada ao diagnosticar um câncer e, quando submetidas a terapia anticâncer gonadotóxica, apresentam alto risco de falência ovariana prematura (FOP) e infertilidade ou subfertilidade (Del-Pozo-Lérida *et al.*, 2019; McClam; Xiao, 2022; Ruggeri *et al.*, 2019).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a infertilidade é considerada como uma doença do sistema reprodutor masculino ou feminino baseado na incapacidade de concepção de uma gravidez em 12 meses seguidos ou mais de relações sexuais desprotegidas (Organização Pan-Americana da Saúde, 2023).

A quimioterapia, radioterapia ou sua combinação são exemplos de ameaça à fertilidade entre mulheres com câncer, uma vez que os ovários podem ser danificados após a irradiação abdominal, pélvica ou total do corpo, sendo a extensão do dano relacionada à dose de radiação, ao esquema de fracionamento e à idade da paciente no momento do tratamento, o que faz com que as pacientes oncológicas enfrentem a mudança na sua qualidade de vida em conjunto com a aflição do diagnóstico (Del-Pozo-Lérida *et al.*, 2019; Shrestha *et al.*, 2019; Del Valle, 2022).

Com isso, a preservação do potencial reprodutivo é parte integrante do cuidado com pacientes jovens do sexo feminino com câncer, pois permite que essas mulheres tenham uma maneira de agir quando confrontadas com a potencial perda de fertilidade como resultado do câncer e seu tratamento (Dahhan *et al.*, 2021).

A oncofertilidade é uma área clínica estabelecida, com diretrizes internacionais de oncologia que recomendam que as opções de tratamento sejam discutidas com relação aos seus efeitos de longo prazo na fertilidade. Envolve procedimentos médicos, cirúrgicos e laboratoriais que preservem a fertilidade em jovens do sexo feminino com câncer e potencial reprodutivo com alto risco de ser afetado, sendo essas pacientes, nos casos em que houver tempo suficiente e bem-estar, encaminhadas a especialistas em reprodução para discussão de opções de preservação da fertilidade antes do início do tratamento do câncer (Dolmans *et al.*, 2019).

Existem vários métodos de preservação da fertilidade que estão atualmente disponíveis para uma paciente jovem recentemente diagnosticada com câncer, como criopreservação de oócitos ou embriões, que são métodos estabelecidos para adultos e meninas pós-púberes, a criopreservação de tecido ovariano e posterior transplante do tecido ovariano, transposição ovariana e regulação negativa com agonistas do hormônio liberador de gonadotrofina, isso para proteção dos ovários. Nos casos de meninas pré-púberes e pacientes adultas cujas condições médicas não permitem que seu tratamento de câncer seja adiado por pelo menos duas semanas, a criopreservação de tecido ovariano está sendo realizada como um método experimental (Anderson *et al.*, 2020; Harada; Osuga, 2019).

O método deve ser individualizado e determinado de maneira cuidadosa, com estratégias multidisciplinares, por fatores como idade e características da paciente, desejo de concepção,

enfermidade, plano de tratamento e status socioeconômico, já que o acesso à preservação da fertilidade, especificamente entre populações carentes, apresenta disparidade crescente nos cuidados de saúde, tanto em relação à falta de acesso financeiro ou geográfico, quanto à falta de informação e encaminhamento, e medo ou incerteza pessoal em relação à apresentação de fertilidade (Peipert *et al.*, 2023; Santaballa *et al.*, 2021; Kim *et al.*, 2021).

Entretanto, a preservação da fertilidade tornou-se o padrão de atendimento para mulheres com câncer de natureza prevenível, por ser um campo em rápida expansão e estar em constante desenvolvimento, além de ser uma das principais preocupações para mulheres com menos de 40 anos que buscam tratamento para câncer (Cohen *et al.*, 2019; Harzif *et al.*, 2019; Takae *et al.*, 2019).

O presente estudo tem como objetivo geral elucidar as estratégias de preservação da fertilidade em mulheres submetidas a tratamentos oncológicos, por meio de uma revisão integrativa. Como objetivos específicos, busca-se descrever os efeitos do tratamento oncológico em mulheres no menacme, bem como explicitar a importância da oncofertilidade e discutir os diferentes métodos de preservação da fertilidade disponíveis.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, caracterizada como um método de investigação que possibilita a reunião, análise crítica e síntese de resultados provenientes de estudos científicos previamente publicados, permitindo uma compreensão ampla e aprofundada sobre determinado tema. Esse tipo de revisão segue um processo sistemático e rigoroso, com etapas bem definidas, o que garante maior confiabilidade, transparência e reprodutibilidade dos achados, além de contribuir para a consolidação do conhecimento científico e para a prática baseada em evidências.

Nesse contexto, a pergunta norteadora da presente revisão de literatura é: como a fertilidade é afetada em pacientes femininas oncológicas e quais os procedimentos disponíveis para sua preservação?

Para a construção do corpus da pesquisa, foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), reconhecidas pela relevância e abrangência na área da saúde. Foram utilizados como descritores, conforme os termos padronizados em saúde, “Preservação da Fertilidade”, “Mulheres”, “Oncologia” e “Neoplasias”, combinados entre si por meio do operador booleano AND, com o intuito de ampliar a sensibilidade da busca e garantir a recuperação de estudos pertinentes à temática.

Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, publicados em âmbito nacional e internacional, nos idiomas português, inglês e espanhol, no recorte temporal de 2021 a 2026. Esses critérios foram estabelecidos com o objetivo de garantir a atualidade das evidências e a diversidade de contextos analisados.

Em relação aos critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados nas bases de dados, trabalhos acadêmicos de graduação, artigos de revisão, publicações sem acesso gratuito, estudos publicados fora do período delimitado, bem como aqueles que não apresentavam relação direta com o tema proposto. Após a aplicação desses critérios, os estudos selecionados foram analisados de forma crítica e sistemática, permitindo a organização e síntese dos principais achados de maneira clara e estruturada, conforme ilustrado na Figura 1.

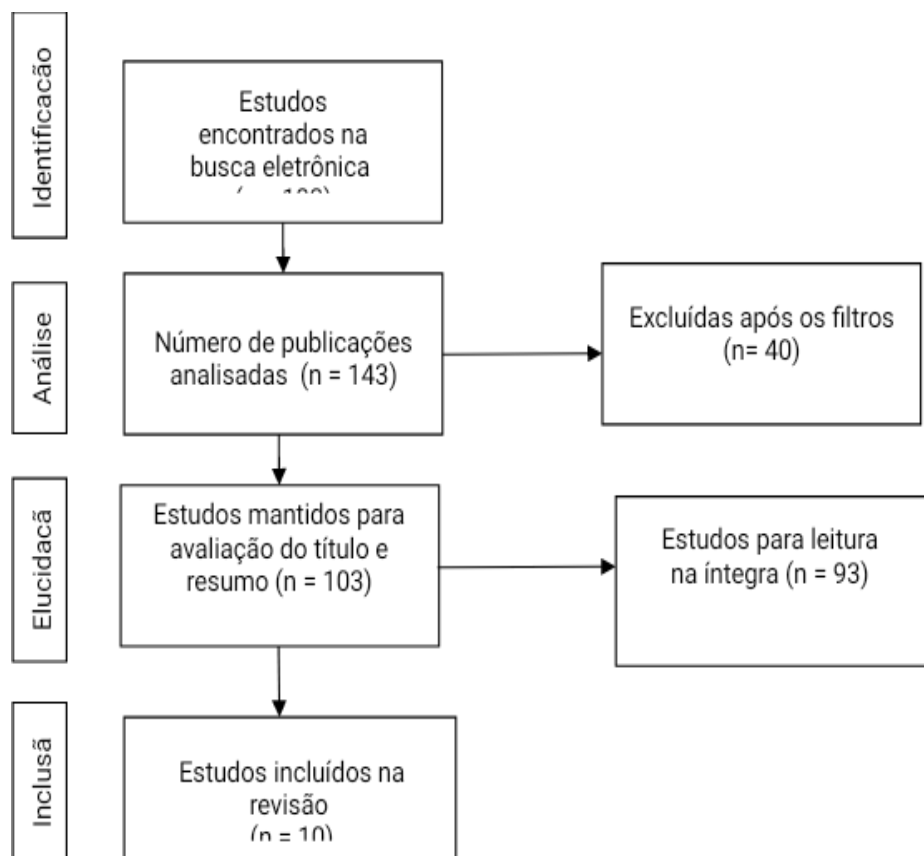


Figura 1 – Fluxograma de seleçã dos artigos que constituíram a amostra

Fonte: Os autores, 2026.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar evidências relevantes sobre os impactos dos tratamentos oncológicos na fertilidade feminina, bem como as estratégias disponíveis para sua preservação. Constatou-se que a literatura aborda tanto os efeitos adversos da quimioterapia, radioterapia e procedimentos cirúrgicos sobre a função ovariana, quanto os métodos empregados para reduzir esses danos, com destaque para técnicas de criopreservação e diferentes abordagens clínicas e cirúrgicas. Nesse sentido, o quadro a seguir apresenta a caracterização dos estudos incluídos, reunindo informações sobre autores, títulos, objetivos e principais resultados.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos

Código	Autor/Ano	Título	Objetivo	Achados
E1	Meighani et al., 2024	Fertility Preservation in Female Patients with Cancer	Revisar as estratégias de preservação da fertilidade em mulheres com câncer	Evidenciou que a criopreservação de oócitos, embriões e tecido ovariano são as principais técnicas disponíveis, sendo mais eficazes quando realizadas antes do início do tratamento oncológico
E2	Di Nisio et al., 2024	Oncofertility and Fertility Preservation for Women with Cancer	Analisar estratégias de preservação em mulheres com câncer ginecológico	Destacou a utilização de abordagens cirúrgicas conservadoras e terapias hormonais como alternativas viáveis para preservação da fertilidade
E3	Barioni et al., 2024	Fertility preservation counseling for women of reproductive age with cancer	Avaliar a importância do aconselhamento sobre fertilidade	Demonstrou que o aconselhamento precoce aumenta significativamente as chances de preservação da fertilidade e melhora a tomada de decisão das pacientes
E4	Łubik-Lejawka et al., 2024	Oncofertility as an essential part of comprehensive cancer care	Discutir o impacto dos tratamentos oncológicos na fertilidade	Evidenciou que quimioterapia e radioterapia têm efeitos gonadotóxicos importantes, comprometendo a reserva ovariana
E5	Haering et al., 2024	Ovarian tissue cryopreservation for fertility preservation	Avaliar a criopreservação de tecido ovariano	Apontou essa técnica como promissora, permitindo a restauração da função ovariana após o tratamento
E6	El Hajj et al., 2025	Fertility preservation in gynecologic oncology	Avaliar estratégias em oncologia ginecológica	Destacou a necessidade de abordagem multidisciplinar e individualizada no cuidado das pacientes

Código	Autor/Ano	Título	Objetivo	Achados
E7	Kalluru et al., 2025	Fertility preservation for cancer: referral guidelines	Discutir diretrizes de encaminhamento para preservação da fertilidade	Evidenciou a importância de protocolos clínicos para encaminhamento precoce das pacientes
E8	Gentile et al., 2025	Management of fertility preservation in young female cancer patients	Avaliar estratégias em pacientes jovens com câncer	Demonstrou que os tratamentos são altamente gonadotóxicos, reforçando a necessidade de intervenção precoce
E9	Su et al., 2025	Fertility preservation in people with cancer	Estabelecer recomendações clínicas para preservação da fertilidade	Recomendou técnicas como criopreservação e transposição ovariana como padrão de cuidado
E10	Gică et al., 2025	Fertility preservation strategies in female cancer patients	Analisar estratégias atuais e desafios na prática clínica	Evidenciou avanços tecnológicos, mas destacou desigualdades no acesso aos serviços

Fonte: Os autores, 2026.

A fertilidade de mulheres em tratamento oncológico é fortemente comprometida pelos efeitos das terapias utilizadas, sobretudo quimioterapia e radioterapia, que afetam diretamente a função ovariana. Nesse contexto, Meighani *et al.* (2024) destacam que tais procedimentos reduzem a reserva ovariana, enquanto Łubik-Lejawka *et al.* (2024) ressaltam que, em muitos casos, os danos gonadotóxicos são irreversíveis. Diante dessa realidade, estratégias como a criopreservação de oócitos, embriões e tecido ovariano surgem como alternativas fundamentais para preservar o potencial reprodutivo dessas pacientes, oferecendo perspectivas futuras de maternidade.

Gentile *et al.* (2025) afirmam que mulheres jovens estão mais expostas ao risco de infertilidade em razão da elevada sensibilidade dos ovários aos tratamentos oncológicos. De forma complementar, Gică *et al.* (2025) evidenciam que a intensidade da terapia influencia diretamente esse impacto, tornando os procedimentos de criopreservação realizados antes do início do tratamento essenciais para garantir possibilidades reprodutivas futuras. Assim, a antecipação das intervenções se mostra determinante para minimizar os efeitos negativos da terapia sobre a fertilidade.

No que diz respeito ao momento da intervenção, Barioni *et al.* (2024) ressaltam que o aconselhamento precoce é decisivo para reduzir os efeitos da infertilidade induzida pelo tratamento. Em consonância, Kalluru *et al.* (2025) reforçam que o encaminhamento imediato a serviços especializados possibilita a realização de técnicas como congelamento de oócitos e

embriões antes da quimioterapia, aumentando significativamente as chances de sucesso. Dessa forma, a orientação antecipada e o acesso rápido às tecnologias de preservação tornam-se elementos indispensáveis.

As técnicas laboratoriais configuram-se como as principais estratégias de preservação da fertilidade. Haering *et al.* (2024) destacam a criopreservação de tecido ovariano como alternativa promissora, especialmente para pacientes que não podem adiar o início da terapia. Em contrapartida, Su *et al.* (2025) apontam que a criopreservação de oócitos e embriões permanece como padrão consolidado, apresentando maior eficácia clínica. Assim, observa-se que diferentes abordagens laboratoriais ampliam as possibilidades de manutenção da fertilidade em pacientes oncológicas.

Além das técnicas laboratoriais, intervenções cirúrgicas também desempenham papel relevante na preservação da fertilidade. Di Nisio *et al.* (2024) ressaltam que cirurgias conservadoras podem manter a função reprodutiva em determinados tipos de câncer, enquanto Su *et al.* (2025) destacam a transposição ovariana como estratégia eficaz para proteger os ovários da radiação. Dessa forma, tais procedimentos ampliam o leque de alternativas disponíveis, oferecendo maior segurança às pacientes que necessitam de terapias agressivas.

A idade da paciente no momento do diagnóstico constitui outro fator determinante. Meighani *et al.* (2024) apontam que mulheres mais jovens possuem maior reserva ovariana e melhor resposta às técnicas de preservação. Complementarmente, Gentile *et al.* (2025) reforçam que a idade influencia diretamente o sucesso dos procedimentos, evidenciando a importância da intervenção precoce. Assim, a variável etária deve ser considerada como elemento central no planejamento reprodutivo.

A ausência de diagnóstico precoce e de planejamento reprodutivo pode agravar os danos à fertilidade. Gică *et al.* (2025) destacam que muitas pacientes iniciam o tratamento sem orientação adequada, enquanto Barioni *et al.* (2024) reforçam que o aconselhamento permite a escolha de estratégias apropriadas, como congelamento de oócitos ou tecido ovariano. Dessa forma, a falta de informação e de planejamento compromete diretamente as chances de preservação.

O acesso restrito aos serviços de preservação da fertilidade também impacta os resultados. Kalluru *et al.* (2025) ressaltam que a ausência de protocolos dificulta o encaminhamento das pacientes, enquanto Gică *et al.* (2025) evidenciam desigualdades no acesso

às tecnologias. Assim, muitas mulheres não conseguem realizar procedimentos de preservação antes da terapia, o que amplia as disparidades e limita as possibilidades reprodutivas.

A preservação da fertilidade está igualmente relacionada à qualidade de vida das pacientes. Meighani *et al.* (2024) destacam que a possibilidade de maternidade futura reduz o impacto psicológico do câncer, enquanto El Hajj *et al.* (2025) ressaltam que uma abordagem integrada melhora os resultados clínicos e emocionais. Dessa forma, os procedimentos de preservação ultrapassam o aspecto biológico, alcançando dimensões emocionais e sociais que influenciam diretamente o bem-estar das mulheres.

No que se refere à atuação multiprofissional, El Hajj *et al.* (2025) enfatizam que a integração entre oncologia e reprodução assistida é essencial para definir a melhor estratégia. Em consonância, Di Nisio *et al.* (2024) reforçam que o planejamento individualizado permite selecionar técnicas mais adequadas para cada paciente. Assim, a colaboração entre diferentes especialidades garante maior efetividade e segurança nos resultados.

Outro ponto relevante diz respeito aos avanços tecnológicos na área da oncofertilidade. Haering *et al.* (2024) destacam o desenvolvimento de novas técnicas de preservação, enquanto Łubik-Lejawka *et al.* (2024) ressaltam a necessidade de ampliar as pesquisas. Dessa forma, o campo encontra-se em constante evolução, ampliando as possibilidades de preservação e oferecendo perspectivas promissoras para o futuro.

Em suma, observa-se que a fertilidade de pacientes oncológicas é comprometida principalmente pelos efeitos gonadotóxicos dos tratamentos, sendo possível minimizar tais impactos por meio de estratégias como criopreservação, intervenções cirúrgicas e planejamento precoce. Nesse sentido, Su *et al.* (2025) e Gentile *et al.* (2025) convergem ao afirmar que a intervenção antecipada e individualizada é essencial para preservar o potencial reprodutivo dessas mulheres, garantindo melhores perspectivas de qualidade de vida e maternidade futura.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a fertilidade de mulheres submetidas a tratamentos oncológicos é profundamente comprometida, sobretudo em razão dos efeitos gonadotóxicos da quimioterapia, radioterapia e de determinadas intervenções cirúrgicas, que podem reduzir ou até mesmo eliminar a função ovariana. No entanto, a literatura demonstra que existem estratégias eficazes para preservar o potencial reprodutivo, entre as quais se destacam a criopreservação de oócitos, embriões e tecido ovariano, além de abordagens cirúrgicas e do planejamento reprodutivo

realizado de forma antecipada. Nesse sentido, evidencia-se a relevância do diagnóstico oportuno, do aconselhamento especializado e da integração entre oncologia e reprodução assistida, permitindo a escolha adequada das técnicas disponíveis. Assim, o fortalecimento dessas práticas contribui não apenas para a manutenção da capacidade reprodutiva, mas também para a melhoria da qualidade de vida das pacientes, ao oferecer perspectivas futuras de maternidade mesmo diante do diagnóstico de câncer.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, R. A. *et al.* ESHRE guideline: female fertility preservation. *Human Reproduction Open*, v. 2020, n. 4, 2020.

BARIONI, J. C. *et al.* Fertility preservation counseling for women with cancer. *Cancers*, 2024.

COHEN, P. A. *et al.* Cervical cancer. *The Lancet*, v. 393, n. 10167, p. 169-182, jan. 2019.

DAHAN, T. *et al.* As experiências de mulheres com câncer de mama que se submetem à preservação da fertilidade. *Human Reproduction Open*, n. 2, 2021.

DEL VALLE, L. *et al.* The experience of female oncological patients and fertility preservation: a phenomenology study. *European Journal of Cancer Care*, v. 31, n. 6, nov. 2022.

DEL-POZO-LERIDA, S. *et al.* Preservation of fertility in patients with cancer (Review). *Oncology Reports*, v. 41, n. 5, 14 mar. 2019.

DI NISIO, V. *et al.* Oncofertility and fertility preservation for women with cancer. *Journal of Clinical Medicine*, 2024.

DOLMANS, M.-M. *et al.* European REcommendations for female FERtility preservation (EU-REFER): a joint collaboration between oncologists and fertility specialists. *Critical Reviews in Oncology/Hematology*, v. 138, p. 233-240, jun. 2019.

EL HAJJ, H. *et al.* Fertility preservation in gynecologic oncology. *Gynecologic Oncology*, 2025.

GENTILE, G. *et al.* Management of fertility preservation in young cancer patients. *Journal of Assisted Reproduction and Genetics*, 2025.

GICĂ, N. *et al.* Fertility preservation strategies in female cancer patients. *Medicina*, 2025.

HAERING, C. *et al.* Ovarian tissue cryopreservation for fertility preservation. *Human Reproduction Update*, 2024.

HARADA, M.; OSUGA, Y. Fertility preservation for female cancer patients. *International Journal of Clinical Oncology*, v. 24, n. 1, p. 28-33, 3 mar. 2018.

HARZIF, A. K. *et al.* Investigation of each society for fertility preservation in Asia. *Frontiers in Endocrinology*, v. 10, 14 mar. 2019.

INCA. *INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025*. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025>. Acesso em: 5 out. 2024.

KALLURU, S. *et al.* Fertility preservation for cancer: referral guidelines. *Fertility and Sterility*, 2025.

KIM, S. *et al.* Molecular mechanism and prevention strategy of chemotherapy- and radiotherapy-induced ovarian damage. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 22, n. 14, p. 7484, 13 jul. 2021.

ŁUBIK-LEJAWKA, D. *et al.* Oncofertility as an essential part of cancer care. *Biomedicines*, 2024.

MCCLAM, M.; XIAO, S. Preserving oocytes in oncofertility. *Biology of Reproduction*, v. 106, n. 2, p. 328-337, 17 jan. 2022.

MEIGHANI, E. M. *et al.* Fertility preservation in female patients with cancer. *Cancers*, 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). *OMS alerta que 1 em cada 6 pessoas é afetada pela infertilidade em todo o mundo*. 4 abr. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/4-4-2023-oms-alerta-que-1-em-cada-6-pessoas-e-afetada-pela-infertilidade-em-todo-mundo>. Acesso em: 6 out. 2024.

PEIPERT, B. J. *et al.* A geospatial analysis of disparities in access to oncofertility services. *JAMA Oncology*, v. 9, n. 10, p. 1364, 10 ago. 2023.

RUGGERI, M. *et al.* Fertility concerns, preservation strategies and quality of life in young women with breast cancer: baseline results from an ongoing prospective cohort study in selected European centers. *The Breast*, v. 47, p. 85-92, out. 2019.

SANTABALLA, A. *et al.* Multidisciplinary consensus on the criteria for fertility preservation in cancer patients. *Clinical & Translational Oncology*, v. 24, n. 2, p. 227-243, 11 out. 2021.

SHRESTHA, A. *et al.* Quality of life versus length of life considerations in cancer patients: a systematic literature review. *Psycho-Oncology*, v. 28, n. 7, p. 1367-1380, 1 jul. 2019.

SU, H. I. *et al.* Fertility preservation in people with cancer. *Journal of Clinical Oncology*, 2025.